



AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA E A RELAÇÃO COM O EGO DA LINGUAGEM

Lídia Nayara Lopes FERNANDES¹
Wanderley da SILVA²

RESUMO: O ego da linguagem está associado a uma nova maneira de pensar desenvolvida pelo aprendiz de uma segunda língua, afetando sua forma de agir e sentir. Buscamos pesquisar como o aprendiz pode ter seu processo de aquisição influenciado pelo ego linguístico. No presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa descritiva no qual analisamos pesquisas realizadas na área do tema proposto. A análise respondeu nossos questionamentos a respeito da influência da cultura e do ego durante a aquisição da segunda língua. A partir dos resultados, conclui-se que aprendizes da segunda língua são influenciados por fatores externos que atuam junto a fatores internos, como a personalidade. No referencial teórico, utilizamos autores como Brown (2000), Krashen (1972), entre outros. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para os estudos de línguas, avaliando aspectos motivacionais do processo de aquisição.

PALAVRAS-CHAVE: Ego Da Linguagem. Segunda Língua. Aquisição.

SECOND LANGUAGE ACQUISITION AND RELATIONSHIP WITH LANGUAGE EGO

ABSTRACT: The ego of language is associated with a new way of thinking developed by the learner of a language, affecting his/her way of acting and feeling. We seek to research how the learner may have his/her process of acquisition influenced by the linguistic ego. The present work has been carried out as a qualitative descriptive bibliographical research, in which the researches in the area of the proposed theme were analyzed. The analyzes answered our inquiries regarding culture, and ego during the acquisition of second language. From the results it is concluded that learners of the second language are influenced by external factors that act together with the internal factors as the personality. In the theoretical framework we use authors such as Brown (2000), Krashen (1972), among others. We hope that this research may

1 Graduada em Letras com Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Endereço eletrônico: <lidialopes21@gmail.com>.

2 Professor Doutor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Endereço eletrônico: <wandertecher@uol.com.br>.



contribute to language and communication studies, evaluating motivational aspects of the acquisition process.

KEYWORDS: Ego of Language. Second Language. Acquisition.

INTRODUÇÃO

O processo de aquisição de uma segunda língua está constantemente interligado por fatores instrutivos como ansiedade, diversidade cultural, ego linguístico entre outros. Sapir (1954 [1921]) defende que o conteúdo da língua está ligado à cultura, mostrando-se atuante também na aquisição da segunda língua, pois todo o sistema linguístico não pode ser visto apenas como um reproduzidor das ideias por também ser formador das ideias. Portanto, os falantes de uma mesma língua vivem uma realidade parecida ao aprenderem sua língua materna, aprendendo os mesmos símbolos e significados das palavras.

A língua é um instrumento de transmissão de pensamentos do indivíduo e também da cultura de um povo. Um indivíduo não possui um desenvolvimento linguístico cultural independente, pois vive social, histórica e discursivamente em uma comunidade linguística com cultura e línguas em comum. Segundo Rajagopalan (2003, p. 41) “[...] a identidade de um povo se constrói na língua e através dela.”. No entanto, como a língua não existe em um vácuo social, histórico e cultural, pode-se afirmar que a língua e a cultura são determinantes na formação da identidade do falante.

O conceito de *language ego* (ego da linguagem) foi apresentado por Alexander Guiora (1972 *apud* BROWN, 2000) com o intuito de explicar como a identidade do indivíduo é desenvolvida em relação à língua que ele fala. A identidade de um falante é desenvolvida conforme a língua vai sendo aprendida. De acordo com Brown (2000), o processo de comunica-

ção, que consiste em enviar e receber mensagens, molda esta identidade. Assim, a aprendizagem de uma nova língua inicia o desenvolvimento de um novo ego da linguagem, uma nova identidade. Ehrman (1991, p. 69)³ define ego como “[...] um sistema de operações mentais, cognitivas e afetivas que constituem o sentido de ser do indivíduo, ao invés de um objeto perceptível. ”.

O ego da linguagem já é parte do falante adulto, podendo ser ameaçado com a aquisição de uma segunda língua. “O ego da linguagem envolve a interação da língua nativa e do desenvolvimento do ego.” (BROWN, 2000, p. 64). Para evitar a ameaça ao falante adulto, é necessário um suporte para a proteção do ego existente.

Como objetivo, verificamos se e como o ego da linguagem influencia na aquisição da segunda língua. Investigamos a relação entre língua, cultura e ego linguístico e como a identidade cultural influencia no ego linguístico e na aquisição da Segunda Língua (L2). Então definimos: qual é a relação entre língua, cultura e ego linguístico; a influência da identidade cultural no ego linguístico e; como o ego linguístico influencia na aquisição da L2.

Esta pesquisa foi baseada em um estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa descritiva. Quanto ao seu objetivo, a pesquisa baseou-se em uma estratégia descritiva, buscando compreender como o ego da linguagem influencia na aquisição da segunda língua.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, a partir da consulta de livros de referência na área do tema, artigos, periódicos, *Internet*, autores que melhor evidenciam o tema proposto. Em seguida fo-

3 [...] a system of mental operations, cognitive and affective, that constitutes an individual's sense of self, rather than a perceivable object.”

ram realizadas leituras analíticas elencando as melhores definições para os questionamentos propostos com o intuito de obter resposta para a pesquisa. A fim de definir e organizar as fontes de pesquisa, tendo em vista aspectos teóricos através de leituras exploratórias e interpretativas da base teórica, selecionamos autores que melhor definem os conceitos a serem explorados. Após a análise dos conceitos, estabelecimento de teoria sobre ego linguístico sobre a influência da L2 e sua cultura no aprendiz da segunda língua, fizemos uma análise descritiva para elucidar o nosso questionamento sobre as mudanças ou não do ego linguístico.

Como base teórica, vários linguistas e pesquisadores da área, tais como: Brown (2000) e Ehrman (1999).

Com este trabalho, uito de verificar como a aquisição de uma segunda língua pode ser influenciada por estes fatores. E como esta influência atua na personalidade do aprendiz.

O EGO DA LINGUAGEM

OS PRINCÍPIOS AFETIVOS

Os princípios afetivos apresentam um envolvimento emocional do aprendiz e laços emocionais entre a língua e cultura. “A dimensão afetiva é a parte emocional do comportamento humano, e ela pode ser justaposta com o aspecto cognitivo.” Brown (2000, p. 143). Sendo subdivididos por:

1. Ego da linguagem: conforme o ser humano vai aprendendo uma nova língua, também é desenvolvida uma nova maneira de pensar, criando uma segunda identidade que afetará sua forma de agir e sentir. Então este novo ego tem a tendência de criar um senso de fragilidade, acarretando em uma inibição, dificultando o aprendizado da segunda língua.



2. Autoconfiança: o avanço do aluno em determinada tarefa é atribuído em partes à sua crença em alcançar o sucesso por meio de sua própria capacidade. A aprendizagem é condicionada à crença do aprendiz de que ele é capaz.

3. Riscos: o aprendiz realiza tentativas verbais, tentando expressar suas ideias, apesar das limitações linguísticas, utilizando seu conhecimento para um conhecimento significativo.

4. Conexão linguagem e cultura: toda vez que se ensina uma língua, conseqüentemente também se ensinam valores culturais, modos de pensar, sentir e agir que são introduzidos junto com os conteúdos linguísticos. Linguagem e cultura estão ligados.

A AFETIVIDADE E O EGO DA LINGUAGEM

O ego da linguagem, conforme Brown (2000), pode ser definido como uma nova forma de pensar e agir, como uma segunda identidade para os aprendizes de uma segunda língua. Este aspecto pode deixar o aluno com uma sensação de fragilidade e vulnerabilidade ativando um mecanismo de defesa contra a segunda língua e levantando assim inibições a respeito da língua alvo. Este fato se dá devido ao indivíduo não conseguir se expressar da mesma forma que em sua língua materna, então o aprendiz adulto, que tem um pleno domínio da sua língua materna, passa a apresentar um nível infantil.

Em razão de não apresentar um domínio da língua alvo, o que limita a comunicação e a expressão dos pensamentos, a linguagem não é reproduzida com a mesma facilidade e eloquência. Por consequência, as emoções e sentimentos não são declarados da mesma forma, logo o indivíduo não é igualmente espirituoso, irônico ou sarcástico, por exemplo,

pois o novo vocabulário o limita, a utilização de um tempo verbal até então desconhecido pode forçá-lo a reorganizar sua mente de uma maneira com a qual não está habituado.

Como primeiro definido por Alexander Guiora, pesquisador de variáveis de personalidade na aquisição de segunda língua, ego da linguagem é como a identidade que uma pessoa desenvolve em referência à linguagem que ela fala, sua língua nativa e a língua alvo. “O ego da linguagem envolve a interação da língua nativa e do desenvolvimento do ego.” (GUIORA, 1972, *apud* BROWN, 2000, p. 64, *tradução nossa*).⁴

Ehrman (1999) enfatiza que o ego da linguagem está associado ao medo de cometer erros na língua estudada, e esses mesmos são como ameaças externas e internas para o estudante. Philips (1991) defende que o aprendizado de uma nova língua é estressante e o indivíduo que apresenta o ego linguístico bem desenvolvido consegue superar os medos e a inibição, portanto, acostuma-se a cometer erros.

Ehrmann (1999) informa que por muitas vezes os alunos tentam proteger o ego ativando defesas, então este aluno apresenta dificuldades e desconforto com atividades em que ocorrem inversões de papéis (ROLE PLAYING), preferindo uma estrutura com maior clareza. Os alunos com limites de ego mais finos tendem a desfrutar de aprendizados inesperados baseados no conteúdo, não ativam mecanismos de defesa, e demonstram inibição para a realização das tarefas.

A identidade de um falante é desenvolvida conforme a língua vai sendo aprendida, de acordo com Brown (2000) o processo de comunicação que consiste em enviar e receber mensagens, molda esta identidade. Assim, a aprendizagem de uma nova língua inicia o desenvolvimento de um

⁴ No original: “the language ego involves the interaction of the native language and ego development.”

novo ego da linguagem, uma nova identidade. Ehrman (1999, p. 69, *tradução nossa*)⁵ define ego como “[...] um sistema de operações mentais, cognitivas e afetivas que constituem o sentido de ser do indivíduo, ao invés de um objeto perceptível. ”.

Nas crianças, o ego é dinâmico, maleável e ainda não está completamente formado, podendo ser moldado. Porém, nos adultos, este ego encontra-se estabelecido, pois foi definido durante toda a sua vida, então o indivíduo adulto, ao iniciar o aprendizado de uma L2, apresenta sua identidade própria já construída em sua língua materna.

Apoiando a visão de Ehrman (1999), Brown (1991) apresentou uma perspectiva complementar sobre o ego da linguagem, identificando-o como uma interligação entre linguagem e identidade, argumentando que o ego da linguagem está conectado às habilidades e identidade da primeira língua e que os indivíduos com habilidades e identidades desenvolvidas na primeira língua provavelmente terão um ego forte e maduro na segunda língua.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tomando como pressuposto a influência do ego da linguagem na aquisição da segunda língua, foi feita uma pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado com base no conjunto de impressos bibliográficos, como livros, dissertações, artigos e monografias, de que escolhemos os que continham o maior número de informações. Segundo Gil (2002, p. 44):

⁵ No original: “a system of mental operations, cognitive and affective, that constitutes an individual’s sense of self, rather than a perceivable object.”



Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. A abordagem qualitativa deve-se à interpretação de fatos ou fenômenos de acordo com as crenças do pesquisador. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência. (GIL, 2002, p. 44)

Essas informações foram obtidas após a verificação bibliográfica, realizada conforme o tema. Passada esta fase, realizamos leituras por meio das críticas internas e externas. A crítica interna é feita pelo valor histórico do documento abrangendo a crítica do texto que averigua se o texto sofreu alterações ou falsificações; a crítica da autenticidade identifica o autor e a crítica da proveniência investiga a proveniência do texto. A crítica interna é referente ao valor do conteúdo abrangendo a crítica de interpretação verificando o real sentido que o autor quis passar, enquanto a crítica do valor interno do conteúdo valoriza a obra e o valor das ideias contidas.

Para dar seguimento à pesquisa utilizamos livros de referência como o catálogo sistemático e metódico, publicações periódicas científicas, teses, dissertações e monografias. As leituras analíticas precederam a leitura interpretativa, pois, segundo Gil (2012), o objetivo da leitura analítica é o de ordenar as informações para que depois ocorra a obtenção da resposta da pesquisa. A leitura seletiva foi desenvolvida com objetividade a fim de que o texto fosse mais bem compreendido. Para um maior aproveitamento, lemos o texto de forma analítica sob uma perspectiva de leitura integral, hierarquização e sintetização das ideias. Foi de suma importância o levantamento de todos os dados e informações a partir da leitura de todas as fontes.

O tipo de investigação escolhido foi descritivo em uma abordagem qualitativa descritiva. Os fatos foram observados, registrados e analisados. Segundo Creswell (2007), a análise de dados na abordagem qualitativa



consiste em extrair sentido dos dados dos textos. É um processo constante, envolvendo refletir continuamente sobre os dados e fazer perguntas analíticas. A abordagem qualitativa caracteriza o método de investigação científica com foco no caráter subjetivo do objeto analisado.

ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas. Para a coleta de dados, foram utilizadas referências bibliográficas como livros, artigos, teses e periódicos com autores que evidenciam o tema proposto. Realizamos leituras analíticas das quais elencamos as melhores definições para os questionamentos propostos com o intuito de obter resposta para a nossa pesquisa.

Primeiramente definimos e organizamos as fontes de pesquisa, tendo em vista os aspectos teóricos, em seguida fizemos leituras exploratórias e interpretativas da base teórica, selecionando os autores e após a análise dos conceitos e teorias sobre o ego linguístico e a influência da L2 e da cultura no aprendiz da segunda língua, fizemos uma análise descritiva que elucidou nosso questionamento a respeito do ego da linguagem.

RESULTADOS

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência do ego da linguagem na aquisição da segunda língua. Para analisarmos, foi realizado um estudo bibliográfico de cunho qualitativo, a partir da seleção de quatro pesquisas que abordavam o tema de nosso objeto de estudo.

Na primeira análise da pesquisa *“Through the Looking Glass of the Language Ego: The Search of the English-speaking Self in Adult Learner”*⁶, da autora Tatiana Galetcaia da Universidade de Manitoba, foram selecionados cinco participantes de diferentes nacionalidades que foram submetidos a perguntas relacionadas aos padrões de resposta ao novo cenário social e linguístico, percepções da cultura da língua alvo, impacto da aprendizagem de línguas na percepção do eu: como os participantes se veem falando a L1 e a L2, impacto da aprendizagem de línguas nas percepções do desenvolvimento da personalidade em geral. Observamos que os esquemas negativos relacionados à língua e à cultura ocasionaram o bloqueio mental e inibição no processo de aquisição. Com a nova forma de agir e pensar provocada pela aquisição da língua estrangeira ocorreu uma limitação perante a língua alvo, pois a expressão de sentimentos e pensamentos passa a acontecer de forma diferente da que ocorre com língua materna.

Na segunda análise da pesquisa *“Causas que intervienen en la motivación del alumno en enseñanza-aprendizaje de idiomas: el pensamiento del professor”*, da autora Nieves Rodriguez-Perez⁷, foram analisados 58 questionários de professores de diferentes etapas, com o intuito de conhecer suas opiniões sobre as causas pessoais, acadêmicas e metodologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Vemos então que a motivação do aprendiz interfere no aprendizado da L2. Alunos que sentem dificuldade no aprendizado em geral se sentem in-

6 Excertos das entrevistas transcritos pela autora da pesquisa. GALETCAIA, Tatiana. *Through the Looking Glass of the Language Ego: The Search of the English-speaking Self in Adult Language Learner*. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Manitoba, Winnipeg. 2008

7 Excertos das entrevistas transcritos pela autora da pesquisa. RODRIGEZ-PEREZ, Nieves. *Causas que intervienen en la motivación del alumno en la enseñanza-aprendizaje de idiomas: el pensamiento del professor*. Universidade de Oviedo, 2012. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/39932> acesso em 09 de abril de 2019.

capazes de aprender uma língua estrangeira. Sentimentos de inferioridade como vergonha e medo de falar em público são apontados como responsáveis pela desmotivação dos aprendizes, então esse tipo de desmotivação influencia na aprendizagem, pois um bloqueio emocional dificulta o processo de aquisição.

Na terceira análise da pesquisa “⁸*Language Ego as a Barrier in English Language Acquisition Among Arab University Students*”, do autor Bilal Zakarneh, da Universidade de Ajman, foi aplicado um questionário a 98 alunos árabes aprendizes da língua inglesa. O estudo explorou o conceito de ego da linguagem e até que ponto este ego atua como uma barreira na aquisição da segunda língua. Notamos que a maioria dos alunos participantes da pesquisa teme se sentir frustrada e ridicularizada ao falar a L2, gerando uma sensação de fragilidade e conseqüentemente ativando os mecanismos de defesa. O medo de falar uma língua estrangeira caracteriza o ego linguístico como uma barreira impedindo o aprendiz de falar a língua alvo com segurança.

Na quarta análise da pesquisa “O conceito de Cultura e a Identidade do Falante da L2”, da autora Adelaide Pereira de Oliveira⁹, da Universidade do Estado da Bahia, participaram professores com alto grau de proficiência, explorando como ocorre a comunicação fora da sala de aula utilizando a L2. Observamos que falantes com maior nível de fluência apresentam uma maior confiança ao falar na língua alvo, com os egos maleáveis apresentam atitude positiva durante o uso da língua estrangeira, con-

8 Fonte: ZAKARNEH, Bilal. *Language Ego as a Barrier in English Language Acquisition Among Arab University Students*. Universidade de Ajman, 2018.

9 Excertos da pesquisa: Oliveira, Adelaide P.. O conceito de cultura e a identidade do falante de L2. In: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edufu, 2008.

seguem progredir nas conversas e não apresentam o sentimento de inferioridade e medo que aprendizes com menor nível de fluência apresentam.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve o objetivo de analisar a influência do ego da linguagem na aquisição da segunda língua. Para a análise, foi realizado um estudo bibliográfico de cunho qualitativo, a partir da seleção de quatro pesquisas que abordavam o tema de nosso objeto de estudo.

Na primeira análise realizada, observamos que os esquemas negativos relacionados à língua e à cultura ocasionaram bloqueio mental e inibição no processo de aquisição. Com a nova forma de agir e pensar provocada pela aquisição da língua estrangeira, ocorreu uma limitação perante a língua alvo, pois a expressão de sentimentos e pensamentos passa a acontecer de forma diferente da que ocorre com a língua materna.

Na segunda análise, vimos que a motivação do aprendiz interfere no aprendizado da L2, alunos que sentem dificuldade no aprendizado em geral se sentem incapazes de aprender uma língua estrangeira. Sentimentos de inferioridade, como vergonha e medo de falar em público, são apontados como responsáveis pela desmotivação dos aprendizes. Esse tipo de desmotivação influencia na aprendizagem, pois o bloqueio emocional dificulta o processo de aquisição.

Na terceira análise realizada, notamos que a maioria dos alunos participantes da pesquisa temem se sentir frustrados e ridicularizados ao falar a L2, gerando uma sensação de fragilidade e conseqüentemente ativando os mecanismos de defesa. O medo de falar uma língua estrangeira caracteriza o ego linguístico como uma barreira, impedindo o aprendiz de falar a língua alvo com segurança.

Na quarta análise realizada, observamos que falantes com o maior nível de fluência apresentam uma maior confiança ao falar na língua alvo, com os egos maleáveis, apresentam atitude positiva durante o uso da língua estrangeira, com maior confiança, conseguindo progredir nas conversas, não apresentando o sentimento de inferioridade ou medo que aprendizes com menor nível de fluência apresentam.

Por meio desse trabalho foi possível concluir que o ego da linguagem atua diretamente no processo de aquisição da segunda língua, pois podemos observar que indivíduos que possuem egos linguísticos menos maleáveis apresentam inibição e medo ao utilizar a segunda língua, dificultando assim a aquisição da língua alvo. Fatores externos como a cultura e sociedade exercem forte influência nos fatores internos como a personalidade.

Conclui-se também que, para o processo de aquisição da língua ser satisfatório, é imprescindível a socialização do aprendiz com a nova cultura, pois a linguagem está relacionada com a identidade do indivíduo fazendo parte do ser social. Mediante a sensação de fragilidade provocada pelo novo ego da linguagem, é necessário que o aprendiz desenvolva meios para o desenvolvimento do seu ego linguístico, com o intuito de superar medos e a inibição, e assim alcançar domínio pleno da língua alvo.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. 4. ed. White Plains: Addison Wesley Longman, 2000.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.



EHRMANN, M. E. Ego boundaries and tolerance of ambiguity in second language Learning". In: ARNOLD, J. (ed.). *Affect in Language Learning*. Cambridge: CUP, 1991.

GALETCIAIA, T. *Through the Looking Glass of the Language Ego: The Search of the English-speaking Self in Adult Language Learner*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Manitoba, Winnipeg, 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, A. P.. O conceito de cultura e a identidade do falante de L2. In: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edufu, 2008.

PHILIPS, E. M. Anxiety and oral competence: Classroom dilemma. *The French Reviews*, 65, p. 1-5, 1991 [1969].

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RODRIGEZ-PEREZ, N. *Causas que intervienen en la motivación del alumno em la enseñanza-aprendizaje de idiomas: el pensamiento del professor*. Universidade de Oviedo, 2012. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/39932>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SAPIR, E. *A Linguagem: Introdução ao estudo da fala*. Tradução: Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954.

ZAKARNEH, B. *Language Ego as a Barrier in English Language Acquisition Among Arab University Students*. Universidade de Ajman, 2018.